

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Corúcio Brito Linares

Class.: 69

Data: 17.04.84

Pg.: _____

Terena apostam na colheita deste ano

Campo Grande, MS — Durante a semana, de 16 a 21 de abril, os quase cinco mil índios Terena das proximidades de Aquidauana e Miranda, não deverão trabalhar em homenagem a semana que comemora o "kaxena lopenoti" ou o Dia do Índio. No entanto, eles têm pressa que a segunda-feira, dia 23, chegue para reiniciarem as colheitas de suas lavouras. Espalhados por quase 7 mil hectares de terras férteis, os remanescentes Terena experimentam pela primeira vez os benefícios do apoio estadual e pretendem colher, nesta safra, perto de 200 hectares de arroz, soja, feijão, milho, mandioca, banana e outras culturas de sobrevivência.

Embora prejudicados pela estiagem prolongada, que fez perder boa parte do arroz que está sendo colhido, os Terena das aldeias Ipegue, Cachoerinha, União, Esperança, Água Branca, Lagoinha e Bananal, ainda possuem bons motivos para ficarem satisfeitos, pois "o milharal está no ponto, o feijão já promete e os pomares estão carregados". Além disso, na semana passada receberam a sacaria para embalar o arroz que vem sendo "batido". Antes, o arroz era batido por particulares ao preço de Cr\$ 2,00 a saca. Agora, a Agrosul cobra apenas Cr\$ 0,50.

A Empresa de Serviços Agropecuários, vinculada à Secretaria

de Agricultura e Pecuária, após receber o pedido de apoio de diversos chefes de aldeias, firmou convênio com a Funai e desde o ano passado vem realizando serviços no local, fornecendo insumos, sementes, inseticidas, matraca para o plantio, além de prestar serviços de motomecanização a preços abaixo do mercado e que serão pagos após a comercialização, sem juros ou acréscimos de qualquer natureza.

Foram quase 4 mil horas — máquinas que possibilitaram através de derrubadas, enleiramento, aração e gradagem, a incorporação de mais de 200 hectares de área no processo produtivo. A empresa forneceu ainda quase quinze mil quilos de sementes de arroz, milho, feijão, e soja.

"Foi tudo na hora certa", afirma Modesto Pereira, ex-capitão de aldeia e líder entre os Terenas. Para ele, "a ajuda dada para a agricultura da região, mostra que ela não pode ser feita uma única vez". "Quando os órgãos se unem, vem o progresso", afirma. O mesmo pensamento é compartilhado pelo ancião — tronco da tribo, Aured Miguel, que é considerado o mais velho de todos, sem precisar com exatidão sua idade, "perto de 90 anos", ele fala em sua língua, que ainda existe esperanças que seja sempre as-

sim em todos os lugares onde ainda existam índio.

Para o presidente da Agrosul, Waldir Miranda de Brito, o que deve ser modificada é a imagem do índio indolente e preguiçoso que nos é transmitida. Ele afirma enfático que o índio pode e deve participar do processo produtivo na agricultura de Mato Grosso do Sul. Segundo Modesto, "a experiência tem que dar certo, pois estamos acostumados a receber presentes de grego". Recentemente a Funai enviou ao local uma quantidade reduzida de sementes com atraso e foi devolvida pelos índios.

Se de um lado na Semana do Índio, eles ficam sem trabalhar, por outro lado no dia-a-dia os problemas se acumulam. Na área de saúde, boa parte dos adultos, estão com "dor de olhos". Não é conjuntivite, argumentam. As crianças apresentam indícios de verminose. No setor de educação, perto de 200 crianças estão sem sala de aula. O índio Modesto revelou ainda que todos os dias, caminhões saem da reserva levando seus companheiros como "bóias frias" para trabalharem em regiões distantes. "Por falta de oportunidade na aldeia" afirma ele. Na última sexta-feira, 13, o secretário de Agricultura e Pecuária, João da Câmara esteve em visita ao local e comentou que o trabalho de apoio aos indígenas deve ser ampliado.